

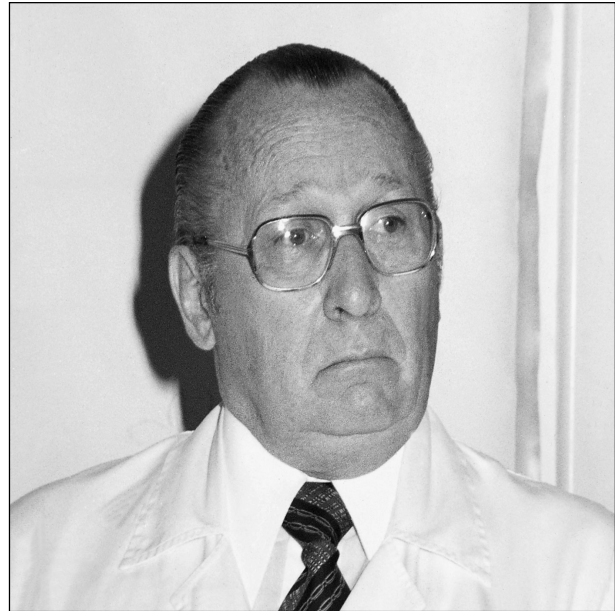
QUINTILIANO H. DE MESQUITA (1918 - 2000)

Faleceu em 28 de outubro de 2000, aos 82 anos, o Doutor Quintiliano H. de Mesquita, após uma carreira brilhante, como médico e pesquisador, deixando como legado para a Cardiologia suas inúmeras contribuições publicadas no Brasil e no exterior.

Natural de João Pessoa (PB), formou-se pela Faculdade de Medicina do Recife, transferindo-se para São Paulo onde fez estágio e especialização em cardiologia, entre março/1941 a outubro/1942, no Serviço de Cardiologia do Hospital Municipal de São Paulo, sob a chefia do Dr. Dante Pazzanese. Interessando-se pelo campo da eletrocardiografia, especialmente das arritmias, tornou-se um mestre e, mais tarde, chamado por muitos colegas, “O Papa das arritmias no Brasil”. Permaneceu como assistente voluntário do Serviço de Cardiologia Municipal junto ao Dr. Pazzanese até outubro de 1945; participando ativamente nos Cursos Intensivos de Cardiologia de 1942-1948. Foi fundador e chefe do Instituto de Angiocardiologia do Hospital Matarazzo, de outubro/1945 a dezembro/1979, onde desenvolveu a maioria dos seus trabalhos médico-científicos. Foi também, encarregado do Serviço de Eletrocardiografia do Hospital Samaritano, de 1944-1970, Professor Honorário da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, Sócio Fundador da Sociedade Brasileira de Cardiologia e seu 1º Tesoureiro, Sócio Fundador da Sociedade Brasileira de Angiologia, Sócio Emérito Fundador da Academia Paraibana de Medicina e Sócio Benemérito da Sociedade Paraibana de Cardiologia.

Entre suas inúmeras contribuições pioneiras à Cardiologia (33 trabalhos inéditos na literatura mundial e 41 na literatura nacional), destacamos: 1) 1º caso de aneurismectomia ventricular operado por Charles Bailey, em 1954; 2) 1º caso de infarto ventricular direito com diagnóstico realizado em vida dentro de novos padrões eletrocardiográficos contraditando a Teoria Cavitária e confirmando a Teoria Vetorial do ECG no Infarto do Miocárdio, em 1960; 3) a Teoria Miogênica do Infarto do Miocárdio, em 1972; 4) diversos trabalhos sobre a síndrome de Wolff-Parkinson-White, confirmando, no último, a Teoria da Condução Acelerada de Prinzmetal, em 1999.

O trabalho relacionado à teoria miogênica do infarto miocárdico “Cardiotônico: insuperável na preservação da estabilidade miocárdica como preventivo das síndromes coronárias agudas e responsável pela prolongada sobrevida.”, terminado poucos dias antes de falecer, encontra-se em fase de publicação.



Autor de vários livros recebeu o Prêmio Tradição Ernst Edens, outorgado pela Sociedade Internacional de Combate ao Infarto, Stuttgart, Alemanha em 1975, pela sua teoria miogênica e tratamento e prevenção do infarto através de cardiotônicos.

Acompanhando-o de perto durante os últimos 28 anos, na qualidade de genro, pude observar sua personalidade forte e de convicções firmes, sua coragem e perseverança, sua obsessão pela pesquisa e pela verdade científica; dono de uma memória fantástica, metucioso em seus estudos e anotações, nutria uma paixão pela excelência e pela medicina, vivendo sempre preocupado com seus pacientes, procurando dar o melhor de si a eles.

O Dr. Mesquita era, tanto no convívio familiar como no trato com pacientes e colegas, uma pessoa bastante afável e acolhedora, sempre conseguindo tempo e disposição para ajudar os outros. Também era um professor respeitado e estimado por todos os seus discípulos, o que é confirmado nas mensagens e homenagens recebidas logo após seu falecimento.

Aqueles que o conheceram de perto, certamente, lembrar-se-ão dele com muita saudade, e aqueles que não tiveram o privilégio continuarão recebendo e assimilando suas contribuições médico-científicas à Cardiologia. Sua obra continuará sendo divulgada pelos seus colaboradores, discípulos e amigos.

Carlos Monteiro